

em tamanho e peso, tamanho assintótico (LC_{∞}), taxa de crescimento (k), longevidade ($t_{M\acute{a}x}$) e idade no inÍcio da maturidade para cada sexo. Os exemplares foram sexados, mensurados com paquímetro de precisão 0,05mm (LC = largura cefalotorácica sem espinhos laterais) e distribuídos em classes de 5mm. As curvas normais mensais foram identificadas pelo programa FiSAT, servindo para caracterizar as principais coortes etárias de cada sexo. Os parâmetros da curva de crescimento foram determinados pelo método de Ford-Walford e o ajuste pelo modelo de Von Bertalanffy, $LC_t = LC_{\infty}[1 - e^{-k\Delta t}]$. O tamanho máximo ($LC_{M\acute{a}x} = 0,95LC_{\infty}$) e a longevidade ($t_{M\acute{a}x} = (3/k) + t_0$), também foram calculados. A curva de crescimento em peso foi determinada pela equação $PE_t = PE_{\infty}[1 - e^{-k\Delta t}]^b$. O valor da constante "b" e o tamanho no inÍcio da maturidade foram obtidos na literatura, a saber: 3,13 e 63,4mm (machos) e 3,15 e 59,7mm (fêmeas). Os machos apresentaram LC_{∞} , PE_{∞} e k maiores do que as fêmeas, com valores respectivos de: 120,5 e 100,8mm; 257,2 e 155,3g; e 1,8 e 1,6. O tamanho máximo dos machos foi maior do que o das fêmeas (114,5 e 95,8mm), sendo muito próximos dos maiores exemplares obtidos no ambiente (112,0 e 93,6mm). As fêmeas apresentaram longevidade de 2 anos e inÍcio da maturidade com 6,8 meses, enquanto os valores obtidos para os machos foram de 1,8 anos e 5 meses, respectivamente. A alta taxa de crescimento, grande porte na fase adulta e precocidade reprodutiva, conferem a *A. cribrarius* um futuro promissor na área de aquicultura, possibilitando a extração mais controlada de suas potencialidades. FAPESP (Proc. 95/9495-2; 94/4878-8)

CR118

BIOMETRIA DO CARANGUEJO *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763) (CRUSTACEA, BRACHYURA, OCYPODIDAE), EM IGUAPE (SP), BRASIL. Marcelo A. A. Pinheiro¹; Gustavo Y. Hattori; Ana M. Simões & Eloise B. S. Tonial (FCAV, UNESP Jaboticabal, Depto. de Biologia Aplicada, NEBECC, pinheiro@fcav.unesp.br).

A biometria apresenta importância na determinação de alterações da taxa de crescimento ontogenético e estabelecimento do tamanho na puberdade. Os exemplares de *U. cordatus* foram coletados mensalmente no manguezal de Iguape, SP (setembro/98-agosto/99), visando caracterizar as relações biométricas que evidenciam alteração de crescimento entre as fases jovem e adulta. Após cada indivíduo ser sexado e mensurado com paquímetro de precisão 0,05mm (LC = largura cefalotorácica; CC = comprimento cefalotorácico; CP = comprimento do própodo da quela maior; LA = largura do 5^o somito abdominal), os pontos empíricos das relações CC/LC , CP/LC e LA/LC receberam ajuste pela função potência ($y = ax^b$). O teste F ($\alpha = 0,05$) foi utilizado para verificar alterações da constante de alometria (b) e determinação do tamanho pubertário. Foram analisados 591 machos e 381 fêmeas, com tamanho variando de 16,7-82,1mm e 16,2-72,9mm, respectivamente. A relação CC/LC mostrou isometria para ambos os sexos, sendo expressa por uma única equação ($CC = 0,868LC^{0,968}$; $R^2 = 0,99$; $N = 972$), como já verificado para outros braquiúros já estudados. Para os machos a relação CP/LC evidenciou um crescimento alométrico positivo para ambas as fases, ocorrendo em menor grau nos jovens ($CP = 0,213LC^{1,34}$; $R^2 = 0,77$; $N = 158$) e maior nos adultos ($CP = 0,117LC^{1,50}$; $R^2 = 0,83$; $N = 395$), com tamanho pubertário de 42,7mm. Para as fêmeas a relação LA/LC mostrou-se mais adequada para evidenciar o tamanho pubertário (37,0mm), ocorrendo na interseção entre a equação da fase jovem ($LA = 0,023LC^{1,89}$; $R^2 = 0,89$; $N = 53$) e adulta ($LA = 0,391LC^{1,11}$; $R^2 = 0,93$; $N = 319$). Machos adultos com quelas de maior porte apresentam maior vantagem nos comportamentos de corte e manipulação da parceira durante a cópula, enquanto o crescimento expressivo do abdome na fase jovem é uma adaptação à incubação pleopodial dos ovos. O maior tamanho dos machos na muda pubertária evidencia que a formação de casais nessa espécie ocorra com fêmeas de menor porte, o que seria interessante para seu sucesso populatório e reprodutivo.

FAPESP (Proc. 98/6055-0; 98/9232-0; 94/4878-8), FUNDUNESP (302/99-DFP) e IBAMA/APA-CIP (Proc. 29/98)

CR119

MONITORAMENTO DA COMPOSIÇÃO E DIVERSIDADE DOS BRACHYURA (CRUSTACEA, DECAPODA, PLEOCYEMATA), NA ENSEADA DA FORTALEZA, UBATUBA (SP), BRASIL. Marcelo A. A. Pinheiro¹; Rogério C. Costa; Marcelo M. Pedreira²; Luiz S. Junior & Daniella M. B. Mansur (FCAV, UNESP Jaboticabal, Depto. de Biologia Aplicada, NEBECC, pinheiro@fcav.unesp.br).

A composição e diversidade marinha brasileira têm sido pouco estudadas, bem como o monitoramento de áreas quanto a fatores antropogênicos modificadores do ambiente. A Enseada da Fortaleza foi analisada neste sentido,

visando comparar a composição e diversidade dos braquiúros, com dados obtidos a 10 anos atrás. No mês de agosto/99 foram realizados transectos de 1km em 7 áreas, utilizando duas redes "double-rig". No ponto médio de cada transecto foram mensurados a temperatura, salinidade, alcalinidade, oxigênio dissolvido, granulometria, matéria orgânica e profundidade. Cada área teve seus espécimes identificados e quantificados para o cálculo da diversidade (Shannon-Weaver), também calculado para a enseada. Os fatores ambientais não mostraram uma variação expressiva numa análise temporal, não tendo modificado a composição e diversidade das espécies encontradas. Foram obtidas 14 espécies pertencentes a 6 famílias (N=218), a saber: *Callinectes ornatus* (147), *Arenaeus cribrarius* (9), *Callinectes danae* (5), *Hepatus pudibundus* (29), *Hepatus scaber* (14), *Persephona punctata* (6), *Persephona mediterranea* (1), *Persephona lichtensteinii* (1), *Hypoconcha arcuata* (1), *Panopeus harttii* (1), *Tetraxanthus rathbunae* (1), *Apiomithrax violaceus* (1), *Libinia ferreirae* (1) e *Libinia spinosa* (1). A Enseada da Fortaleza apresentou um aumento de 6 espécies (*H. scaber*, *P. lichteinsteinii*, *A. violaceus*, *H. arcuata*, *T. rathbunae* e *P. harttii*) e ausência de duas, anteriormente constantes (*P. spinimanus* e *H. paulensis*). A diversidade foi similar numa análise temporal entre as áreas de amostragem, bem como na enseada como um todo, não apresentando contraste estatístico ($p > 0,05$). Tal fato evidencia uma manutenção da diversidade local, possivelmente devido a constância dos fatores ambientais analisados, apesar do grande desenvolvimento urbano da região. A ausência de *P. spinimanus*, anteriormente constante em frente à Praia do Lázaro e Fortaleza, possivelmente seja devido ao aporte de esgoto oriundo da maior urbanização dessas áreas e de sua conformação mais fechada, restringindo uma circulação expressiva da água.
FAPESP (Proc. 94/4878-8)

CR120

***Sinelobus stanfordi* (CRUSTACEA, TANAIDACEA) DO FITAL *Halimeda opuntia* NO RECIFE DE CORAL DA PAJUÇARA**, AL. Wilson D. R. Silva¹; Cardêluzia G. Santos²; & Monica D. Correia³. (¹UFPE/Zoo; ²LABMAR/UFAL; ³UFAL/LABMAR/Zoo, mdc@fapeal.br.).

Os membros da Ordem Tanaidacea estão entre os principais componentes da fauna bentônica, encontrando-se associados aos fitais ou sobre outros organismos que se fixam a diferentes substratos consolidados. O recife de coral da Pajuçara está localizado no litoral da cidade de Maceió. Coletaram-se amostras mensais da alga *Halimeda opuntia*, no ambiente citado, em períodos de marés baixas de sizígia, durante um ano (janeiro a dezembro/1993), sendo retiradas 5 réplicas a cada etapa. O material obtido foi acondicionado em sacos plásticos com água do local e anestesiado em campo com MgCl₂, sendo então transportado para o Setor de Comunidades Bentônicas do Laboratório Integrado de Ciências do Mar e Naturais da Universidade Federal de Alagoas. Para a fixação dos organismos utilizou-se formol a 10%, os quais foram triados de acordo com os grupos zoológicos. Posteriormente todo o material de Tanaidacea foi identificado e quantificado, tendo-se efetuado as medidas de comprimento com ocular micrométrica. Caracterizou-se a população de *Sinelobus stanfordi*, levando-se em consideração o sexo e a biometria dos exemplares, bem como o estudo do período reprodutivo. Quatro categorias sexuais foram encontradas: jovens com 110 exemplares e variação biométrica entre 1,4 - 2,0 mm; machos, 117 indivíduos e 2,6 - 4,1 mm; fêmeas com 1.778 organismos e 2,4 - 5,1 mm; fêmeas ovígeras com 113 exemplares e 2,9 - 4,9 mm. A composição da população de *S. stanfordi* demonstrou a inexistência de proporções sexuais, além da abundância de fêmeas no período estudado. O período reprodutivo foi intenso, sendo significativamente elevado durante os meses de primavera e verão.

CAPES/UFPE

CR121

CRESCIMENTO RELATIVO DO SIRI, *Charybdis helleri* (DECAPODA, PORTUNIDAE) DA BAÍA DE SEPETIBA. Lidia M. Y. Oshiro¹; Charlene M. Silveira² & Giovana V. Lima³. (¹UFRRJ/Est. Biol. Marinha, oshiro@ufrj.br; ²PG Z; ³PGCAF)

O presente trabalho teve como objetivo determinar o crescimento relativo de *Charybdis helleri* (Milne Edwards, 1867). Os animais foram coletados mensalmente durante o período de ago/98 a jul/99, na praia de Ibicuí, município de Mangaratiba. A captura foi realizada manualmente utilizando peixes como isca. Para este estudo foram utilizadas um total de 159 machos e 118 fêmeas, que foram medidos utilizando-se um paquímetro tomando-se: largura da carapaça (CW), comprimento da carapaça (CL), comprimento do própodo do quelípodo maior (MPL), altura do própodo do quelípodo maior (MPH), largura do abdome (AW) e nos machos o